

## GAUDÉRIO

Gonçalves Chaves Calixto

Gaudério é o índio que andeja  
Daqui pra ali na querência,  
Desfrutando a convivência  
Com todo o tipo de gente,  
É o xiru, quebra valente,  
Que nunca teve parada...  
Vive a repontar na estrada  
O passado pro presente.

É o qüera que vive solto  
Tal e qual o pensamento  
É o sopro forte do vento  
Que na cerca bordoneia  
Enquanto o taura cesteia  
Deitado em “riba” a encilha  
É o índio em pé na coxilha  
Disposto pra uma peleia.

Gaudério é o peão andarilho  
É o andante... é o caminheiro...  
É o cruzador missioneiro...  
Que a passos lentos avança,  
É o choro de uma criança  
Porque a chupeta perdeu,  
E abandonado, cresceu,  
Sem perder nunca a esperança.

Gaudério é o viajante livre  
Senhor do próprio destino  
O cruzador campesino  
Que cresceu no abandono  
Não tem senhor nem patrono  
Que lhe governe ou lhe mande  
Só tem amor ao Rio Grande  
E ao pingo do qual é dono.

É campeador de futuros  
É o tropeiro de repontes  
Que vai cruzando horizontes  
Na noite clara ou escura  
No seu olhar tem ternura  
Estoicismo e persistência  
Vai de querência em querência  
Sem saber o que procura.

É o vaqueano das coxilhas  
O ronda do corredor  
Peão de estância...domador,  
É pajeador jundo ao pinho,  
Mesmo vivendo sozinho

É difícil que se perca  
Só sente raiva da cerca  
Porque lhe corta o caminho.

Gaudério é o índio liberto  
Senhor de tudo que avista  
É o cantador nativista  
Que nos versos se esparrama  
Cantando em canções, o drama,  
De uma vida “reculuta”  
É o guasca pronto pra luta  
Quando o Rio Grande o chama!

Eu também que gaudereio  
Pronta a ponta este universo  
De acavalo no meu verso  
Que todo gaudério inclui,  
O direito não me exclui  
De manter este critério...  
Meu verso eu faço gaudério  
Do mesmo jeito que eu fui.